Polícia investiga empreiteiras

O delegado Magnaldo Nicolau tem nas mãos os nomes de quase todos os representantes de empreiteiras que atuavam junto à Comissão Mista de Orçamento. Ele está fazendo diligências no sentido de localizar esses lobistas, para tomar os seus depoimentos. O responsável pelo inquérito policial está investigando também quatro novos nomes fornecidos pelo economista José Carlos Alves dos Santos. Um deles, de nome Paulo Eugênio, seria assessor do deputado Sérgio Guerra (PSB-PE). Há informações de que Paulo Eugênio ficou rico nos últimos três anos.

A Polícia Federal vem mantendo sob sigilo os nomes de quatro pessoas - três funcionários do Legislativo e um lobista - fornecidos pelo ex-assessor do Senado. O delegado Magnaldo Nicolau foi informado que essas testemunhas têm muito a acrescentar às investigações, com informações mais detalhadas sobre os esquemas de assalto aos recursos do Estado, através do Orçamento da União. O policial suspeita que a quadrilha do Orçamento se subdividia em pequenos grupos, com ramificações em vários estados, incluindo a participação das prefeituras.

Medo - O delegado da Polícia Federal está convencido que José Carlos Alves dos Santos não contou ainda nem um terço do que sabe sobre os desvios de dinheiro

do Orçamento. O economista reduziu a velocidade com que vem soltando as informações, numa demonstração clara, segundo alguns policiais, de que pretende prolongar a quanto puder a sua permanência na PF provavelmente por medo de ser assassinado.

Enquanto isso, José Carlos Alves dos Santos vai soltando, a conta-gotas, pistas importantes para a polícia investigar o roubo ao Orçamento. Ele contou, na última conversa que teve com agentes da Polícia Federal, detalhes sobre encontros de representantes de empreiteiros com o deputado João Alves. Além de fornecer os seus nomes, o economista informou que os lobistas reuniam-se rotineiramente no gabinete do ex-relator da Comissão de Orçamento, algumas vezes a portas fechadas. Muitos deles visitavam com frequência a casa de João Alves.

Novas provas - Ontem em conversa informal com o ex-assessor do Congresso, Magnaldo Nicolau voltou a perguntar se ele tinha visto João Alves receber dinheiro de parlamentares. José Carlos voltou a dizer que nunca viu, mas que ouvia o deputado falar nos pagamentos. "O que temos até agora é tudo muito subjetivo, baseado principalmente no depoimento de José Carlos", disse Magnaldo.